



ANÁLISE DA NARRATIVA AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Kleber Eduardo Men¹; Gislene Miotto Catolino Raymundo²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar o discurso narrativo audiovisual utilizado na Educação a Distância e como ele reflete na formação do profissional da educação. Para tanto, foi selecionado como fonte, a disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências, um dos dois componentes curriculares de um módulo do segundo ano do curso de Pedagogia. Curso este que tem por finalidade principal a formação de professores da Educação Básica, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Devido a crescente popularização desta modalidade educacional, muitos estabelecimentos de ensino superior, privado ou particular, investiram altas somas em equipamentos e estúdios para atender o aumento na demanda. Porém, um estudo científico, ou sistematizado, sobre essas produções ainda se fazia necessário, bem como uma observação mais apurada de sua linguagem fotográfica, didática e pedagógica. Desse modo, nossa proposta de trabalho analisou de forma sistemática as questões metodológicas na elaboração desse material, para um melhor aproveitamento dos mesmos por parte dos utilizadores, a fim de aperfeiçoar a formação de professores que trabalham nessa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Didática; Educação; Tecnologia;

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o discurso audiovisual na Educação a Distância, bem como sua produção visual e seus procedimentos metodológicos. Não tivemos aqui o objetivo de defender nenhuma forma ou método de ensino e muito menos questionar as políticas públicas a respeito da EAD, todavia propusemos uma análise empírica sobre o processo de produção deste material, que tem se tornado cada dia mais popular no Brasil.

Porém, essa forma de democratização do ensino, através da Educação a Distância, pode causar alguns problemas na formação desses estudantes que se utilizam deste meio de aprendizagem. Sobre a eficiência no processo de formação desses profissionais, o que podemos afirmar? Os debates do uso da mídia na educação sempre giraram em torno da formação de jovens e adolescentes, focando sempre o papel do professor para um melhor aproveitamento dessa mídia. Mas quando falamos do uso da

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual de Maringá, mestrando em História das Ideias e das Instituições pela mesma instituição e pós-graduando em Docência no Ensino Superior pelo CESUMAR. É professor dos três níveis (fundamental, médio e superior). Este trabalho é resultado da pesquisa realizada no âmbito da especialização *lato sensu* em Docência no Ensino Superior. kleber_historia@hotmail.com

² Orientadora, Profa. Dra. do curso de especialização em Docência no Ensino Superior do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. gismiotto@cesumar.br

tecnologia na formação do profissional que futuramente estará nessa situação, como seria a sua atitude, já que lhe faltou esse contato presencial?

Nos inúmeros artigos, livros e materiais diversos que foram por nós consultados a respeito da EAD, em sua maioria, priorizam a análise do desenvolvimento histórico, suas legislações, seu impacto quantitativo, sua expansão demográfica, enfim, pesquisas que em teoria, priorizam as fontes mais acessíveis e métodos muito bem definidos pela estatística, pela História da Educação, pela Geografia, Antropologia, Sociologia, e por que não dizer pelas Ciências Sociais aplicadas de modo geral. No entanto, uma análise mais contundente sobre a forma com que este material é organizado, sua metodologia, seus objetivos específicos, bem como a construção da narrativa por parte dos professores, ainda não foi realizado. É nesta questão que se situa a originalidade desta pesquisa. Nossa educação escolar se baseia na escrita e na leitura. Somos alfabetizados para lermos e escrevermos textos, e não para lermos a outro aquilo que escrevemos e, fazer isso por meio da EAD é algo que precisamos testar sua eficiência. Desta forma, nossos objetivos nesta pesquisa coincidem com as necessidades de se dar respostas a essas imprescindíveis perguntas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para nosso trabalho de pesquisa foi selecionado o material do NEAD do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) por ser uma Instituição de Ensino Superior de respeito perante o cenário acadêmico brasileiro. Além de figurar entre os melhores Centros Universitários do Brasil, no que diz respeito a Educação a Distância, foi considerado pela ABE-EAD como sendo a 3ª melhor IES em EAD do Brasil. Tal credibilidade nos dará confiança quanto aos processos adotados pela instituição.

Este trabalho analisou um componente curricular de um módulo do segundo ano do Curso de Pedagogia. A disciplina selecionada foi a de Metodologia do Ensino das Ciências. Escolhemos este componente por acreditarmos que esta, voltada à área didática, seja relevante no processo de formação, pois o professor não se encontra *in loco* para desenvolver as atividades. Em relação a presença do professor em sala de aula, quando fazemos uma referência a isto, devemos tomar cuidado para não cairmos no senso comum ou propagarmos conceitos sem nenhum embasamento científico, pois segundo Oliveira “a diferença entre a aula presencial e a aula a distância está apenas na troca de mídia” (OLIVEIRA, 2008, p.191).

Observamos este material levando em conta seu planejamento pedagógico, distribuição dos conteúdos durante o tempo da aula, as atividades de modo geral, bem como a composição visual das aulas anexas ao material de apoio. Material este composto por livro ou apostila.

A propósito, ressaltamos que nosso trabalho se encaixa no pressuposto da pesquisa Qualitativa/Quantitativa, pois de certa forma, estaremos *in loco* observando nosso objeto de análise e criando um elo entre a situação intencional e a situação final, ou seja, entre a produção do material tendo em vista seus objetivos de aprendizados e os estudantes, que são o objeto final da produção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um item essencial em nossa análise é a questão do planejamento de cada aula cujo tempo deverá ser preciso. Certamente que este tema é lugar comum entre os pesquisadores da pedagogia, mas neste caso, o planejamento do tempo deve possuir uma precisão cinematográfica. Pois trabalhar uma disciplina no âmbito da EAD faz com que o professor tenha de planejar sua aula com extrema rigidez, já que em se tratando desta modalidade de ensino, qualquer deslize poderá atrasar as etapas, ou acabar

suprimindo uma em razão de ter se alongado mais em outra. Desta forma, cada passo, cada movimento deverá ser bem registrado para que não haja nenhum imprevisto na sequência dos trabalhos.

Os materiais utilizados a consonância entre os tópicos trabalhados e a abordagem das aulas foi assunto de nossa discussão. O que podemos afirmar levando em conta a coerência entre o título da unidade, objetivos traçados e o plano de estudo anexo, é que há uma sincronia que atende aos pressupostos contidos no material. A princípio podemos considerar com base no que foi destacado por Moram (2000) que esses itens atendem aos conceitos considerados por ele como fundamentais de uma aula de qualidade. A linguagem dialógica utilizada nos textos que fazem parte da unidade, de modo geral, também é bem acessível, composta de um vocabulário direto e objetivo, sem perder a essência ou vulgarizando a linguagem acadêmica. Como destaca Cardoso:

Os professores responsáveis pela produção dos materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EAD devem estar preparados para fazer um trabalho diferenciado, produzindo textos que dialoguem com os alunos, que sejam facilmente compreendidos e assimilados de forma e eliminar a distância entre o aluno e o tutor (CARDOSO, 2008, p. 74-75).

Um fator proeminente é a relação aluno-professor. Nesta metodologia de ensino, o contato do aluno com o professor da disciplina é feito uma vez por semana “Ao Vivo”; também há aulas gravadas que fazem parte do material distribuído, que objetivam fazer uma abordagem do assunto a ser tratado em cada unidade, conforme é dividido o componente; e também a relação principal se dá por meio da figura do professor Mediador, conhecido também como Tutor. E esse é, sem dúvida, o professor mais próximo, pois consiste no contato humano direto que enlaça o aluno ao professor formador. As dúvidas e as orientações gerais são resolvidas por ele, bem como a correção das provas. Ou seja, é de ciência a todo profissional da educação que o trabalho mais árduo, mais penoso e que requer maior dedicação fica a cargo deste profissional. Oliveira faz a seguinte afirmação:

A tutoria pode ser compreendida como a ação orientadora global, chave para articular a instrução visando à orientação acadêmica, ao acompanhamento pedagógico e à avaliação da aprendizagem dos alunos à distância; podendo ser vista como o espaço, o meio e a ação do tutor. Espaço onde ele atua; meio de comunicação, com os alunos, e ação como resultado de seu trabalho (OLIVEIRA, 2008, p. 75).

Assim sendo, percebemos que os materiais utilizados, bem como a forma de organização e planejamento, atendem perfeitamente os pressupostos metodológicos que Moram (2000) destaca como sendo essenciais para um planejamento educacional de qualidade e dentre eles podemos citar “uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas” (Moran, 2000, p. 14).

4 CONCLUSÃO

Observamos que muitos dos mitos que se propagam sobre a educação a distância não se concretizam com esta pesquisa, já que a metodologia, a linguagem audiovisual e os demais pressupostos para uma educação de qualidade - dos quais destacamos acima -, são atendidos por esta modalidade de ensino, pelo menos no que diz respeito ao método empregado pela instituição que foi nosso objeto de estudo. Podemos, assim, afirmar que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino eficiente assim como os

cursos presenciais, e o que realmente faz a diferença é o comprometimento do aluno. Dessa forma, chegamos a conclusão que é de extrema importância que o Órgão Público responsável fiscalize as instituições que adotam a Educação a Distância - de forma exclusiva ou complementar ao ensino presencial – e que isso seja feito de forma criteriosa, responsável (não política ou ideológica) para que assim possamos ter um ensino de qualidade e que cumpra seu propósito.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Lúcia Tomaz. A difícil tarefa de ser tutor na atualidade. In. COSTA, Maria Luiza Furlan & Zanatta, Regina Maria (Orgs). Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: EDUEM, 2008.

MORAN, José Manuel; et. al. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 3ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Aula virtual e presencial: são rivais? In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.